REVISTA DE HUMANIDADES, TECNOLOGIA E CULTURA
Faculdade de Tecnologia de Bauru. **ISSN 2238-3948.**
Ano 10. Volume 10. Número 1. Abril/2021.

O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL COMO GESTOR DA POLÍTICA DE SAÚDE EM ARACAJU- SE

THE SOCIAL ASSISTANT'S WORK PROCESS AS HEALTH POLICY MANAGER IN THE MUNICIPALITY OF ARACAJU-SE (BRAZIL)

Maria Marleide Teixeira da Silva[1]
Tatiana Barreto de Gois[2]
Patrícia Santos Carvalho Silva[3]

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo debater a política de saúde como um campo de intervenção do Assistente Social na gestão de saúde no Município de Aracaju/SE. Para tanto, utilizou-se como base de fundamentação teórica. A escolha pelo objeto pesquisado justifica-se pelo fato dessa temática ainda não constar com expressiva produção teórica, o que a distância dos debates que possam problematizar as intervenções profissionais nesses novos espaços sócio-ocupacionais. Tendo o Assistente Social um espaço em construção para compreender o trabalho interdisciplinar e efetivá-lo. Analisamos os espaços de atuação do Assistente Social na saúde, suas competências e atribuições, bem como os desafios da profissão, a articulação e sintonia desse profissional com os usuários que buscam os serviços de saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, em que se utilizou pesquisa bibliográfica, realizada com buscas em revistas especializadas, livros, monografias, dissertações, teses, artigos, entre outras fontes.

Palavras-chave: Serviço Social. Gestão em Saúde, Políticas de Saúde.

ABSTRACT: This article aims to discuss health policy as a field of intervention of the Social Worker in health management in the Municipality of Aracaju - SE. For that, it was used as a basis of theoretical foundation. The choice of the researched object is justified by the fact that this theme is not yet present with significant theoretical production, which distances the debates that may problematize professional

[1] Assistente Social. E-mail: jujumar10@yahoo.com.br. Secretaria de Assistência Social de Nossa Sra. do Socorro/SE
[2] Assistente Social. E-mail: tatytatybrandao@outlook.com
[3] Assistente Social. E-mail: paty.carvalho74@yahoo.com.br

interventions in these new socio-occupational spaces. Having the Social Worker a space under construction to understand the interdisciplinary work and make it effective. We analyzed the spaces where the Social Worker works in health, his competences and attributions, as well as the challenges of the profession, the articulation and harmony of this professional with the users who seek health services. It is a qualitative research, using bibliographic research, carried out with searches in specialized magazines, books, monographs, dissertations, theses, articles, among other sources.

Keywords: Social Service. Health Management. Health Policy.

INTRODUÇÃO

A área da saúde, para os profissionais de Serviço Social é vista como um desafio profissional por conta das vulnerabilidades sociais e econômicas apresentadas como demandas diárias. Pensar o serviço social no âmbito da gestão requer um destaque para os novos desafios em espaços sócio-ocupacionais, em áreas não exclusivas do serviço social, como é o caso da gestão em saúde. Abordar sobre o profissional de Serviço Social na saúde é necessário, levando em conta todo o processo de trabalho que envolve sua atuação.Pelo trabalho desempenhado por esse profissional entende-se que falta valorização, já que lida com o andamento dos programas e serviços ofertados na Atenção Básica da Saúde, além da articulação e integração entre os profissionais e usuários.

Segundo Martinelli (2007, p.23) "o assistente social trabalha com pessoas vulnerabilizadas que pedem um gesto humano: um olhar, um sorriso, uma palavra, uma escuta atenta, um acolhimento, para que possam se fortalecer na sua própria humanidade".

O trabalho em saúde, por fazer parte do setor de serviços e ser compreendido como um trabalho que se efetiva no momento do encontro entre trabalhador e usuário, apesar da atuação maciça do serviço social no campo da saúde, ainda existem muitos desafios a superar, o acúmulo de funções, a falta de condições de trabalho, além de exigir exclusividade para instituição, dificultando às vezes, a capacitação continuada desse profissional, que também necessita de qualificação

Mioto & Nogueira (2006, p. 282) evidenciamos que por estar situado no processo de trabalho coletivo em saúde, o assistente social, pautado na lógica dos direitos e da cidadania, a organização do seu trabalho "abarca os fatores de ordem política, econômica e social que condicionam o direito a ter acesso aos bens e serviços necessários para se garantir a saúde, bem como exige uma consciência sanitária que se traduz em ações operativas na concretização dos direitos."

No município de Aracaju, tem 44 unidades de saúde da família, todas possuem assistente social na Equipe de Saúde da Família (ESF) A atenção primária é constituída pelas unidades básicas de saúde (UBS) e Equipes de Atenção Básica, enquanto o nível intermediário de atenção fica a encargo do SAMU 192 (Serviço de Atendimento Móvel as Urgência), das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), e o atendimento de média e alta complexidade é feito nos hospitais.

O presente artigoé uma pesquisa acerca da atuação do assistente social como Gestor na Política de Saúde no Município de Aracaju. O interesse em estudar este tema está diretamente relacionado ao número de estudos desenvolvidos nessa área e por entender que esta pesquisa venha a contribuir com avanços no que diz respeito à atuação do serviço social na área degestão

É um estudo que buscou avaliar uma produção recente, em que se utilizou do método bibliográfico, documental e levantamento de dados na Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju. É uma pesquisa qualitativa, foi utilizada a pesquisabibliográfica, fazendo a contextualização teórica do assunto e a pesquisa documental, enquanto método.

A FORMAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O Serviço Social é uma prática, um processo de atuação que se alimenta por uma teoria evolta à prática para transformá-la, um contínuo ir e vir iniciado na prática dos homens face aos desafios de sua realidade. O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, realiza sua ação profissional no âmbito das políticas socioassistenciais, na esfera pública e privada.

Segundo José Filho (2002, p.56): O Serviço Social atua na área das relações sociais, mas sua especificidade deve ser buscada nos objetivos profissionais,tendo estes que serem adequadamente formulados guardando estreita relação com objeto. Essa formulação dos objetivos garante-nos, em parte, a especificidade de uma profissão. Em conseqüência, um corpo de conhecimentos teóricos, método de investigação e intervenção e um sistema de valores e concepções ideológicas conformariam a especificidade e integridade de uma profissão.

O assistente social é um profissional que tem como objeto de trabalho a questão social com suas diversas expressões, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio das políticas sociais, públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Para Netto (1992, p.71), "a questão social, como matéria de trabalho, não esgota as reflexões". Sem sombra de dúvidas, ela serve para pensar os processos de trabalho nos quais os assistentes sociais, em uma perspectiva conservadora, eram "executores terminais de políticas sociais", emanadas do Estado ou das instituições privadas que os emprega.

Segundo Iamamoto (2006), para um melhor entendimento da formação do serviço social, na contemporaneidade, é valido citar, brevemente, que nastrês últimas décadas, vivenciou-se a nível global uma forte crise da sociedade no mundo do trabalho. Esta é verificada através do processo de reestruturação produtiva, das mudanças nos padrões de proteção social e do trabalho, assim, além do agravamento no tocante ao número de desempregados, subempregados, mudanças na jornada de trabalho e nos contratos flexíveis, que passaram a atender as demandas dos empregados e não empregados ocorreu também o redimensionamento no trato da questão social pela via das politicas públicas.

De acordo com Granemann (2009),a obra marxiana tem sido até hoje uma insuperável capacidade de mostrar o duplo sentido do trabalho, e revelou o método dialético de apreensão real, já que favorece o desvelamento das contradições presentes na realidade e na relação conflituosa existente no modo produção capitalista.

Para Iamamoto (2006), é necessário entender essa discussão no cunho ético-político, com a compreensão de que os assistentes sociais têm como base sócio-histórica a questão social, uma vez que trabalham com esta em suas mais variadas expressões quotidianas, e os indivíduos as experimentam no âmbito do trabalho, na família, e nas diversas áreas das políticas públicas, por ser a matéria-prima do trabalho desses profissionais.

A maturidade do projeto na década de 1990 precisa ser entendida diante de referências teóricas hegemônicas, o marxismo, que compôs ainda expresso pelas conquistas abaixo, de acordo com Monteiro (2010):

a) Elaboração do Código de Ética profissional, de 1993.
b) Lei que regulamenta profissão em 1993.
c) Elaboração das Diretrizes Curriculares em 1996.
d) Legislação complementares, como Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Orgânica de Saúde, as duas de 1990.

Segundo as leituras e pesquisas bibliográficas, a década de 1990 pode ser citada como a mais importante quanto aos avanços no âmbito acadêmico e na própria sociedade, pois as mudanças no novo código de ética profissional provocaram não só a inserção em novos espaços de trabalho, como também o ensino no que diz respeito à produção de uma literatura atualizada, condizente com as demandas vigentes.

Essas explanações ao longo do tópico, o serviço social na contemporaneidade colabora com as mais diferentes áreas do saber e demanda como qualquer outra profissão novas atribuições e competências, exigidas no campo das relações sociais, por ser esta a área de atuação do profissional de Serviço Social e que requer um entendimento totalizante e menos fragmentado capaz de elaborar políticas sociais de acordo com as necessidades dos usuários, numa perspectiva reflexiva e dialética no âmbito do planejamento de políticas sociais na contemporaneidade.

A POLÍTICA DE SAÚDE E A INSERÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social, enquanto profissão surge vinculado ao agravamento das mazelas sociais, assumindo a função de executor das ações socais destinadas à população pauperizada, que tinham por objetivo amenizar os conflitos entre a classe proletária e a burguesia. Sabe-se, portanto, que desde sua origem o Serviço Social encontra-se em meio ao antagonismo dos interesses entre as duas classes sociais fundamentais.

Ao longo de sua trajetória histórica, a política de saúde assumiu diversas configurações estando sempre ligada às determinações econômicas, políticas e sociais de cada momento histórico, caracterizando-se por ser um processo contraditório e em constantes modificações na sociedade. Segundo Souza (2002):

> As suas formas de desenvolvimento e implementação foram (e são!) sempre determinadas pela inquietação e mobilização de categorias profissionais e de base, que de uma forma ou de outra, dependendo do contexto político, sócio-cultural e econômico vigente, exigem um pronto atendimento por parte do Estado (SOUZA, 2002, p.10).

Neste sentido, a saúde não pode ser deslocada de sua inserção na sociedade, na qual estão formadas historicamente as estruturas sociais, nem da luta política de diversos sujeitos sociais/movimentos da Reforma Sanitária. Segundo Bravo (2007, p. 90) "as alterações ocorridas na sociedade brasileira a partir da década de 30 têm como indicadores mais visíveis o processo de industrialização, a redefinição do papel do Estado e o surgimento das políticas públicas", marcado pela integração social das massas trabalhadoras na estrutura sindical. Este período refere-se ao governo de Getúlio Vargas, no qual o Estado passou a implantar as políticas sociais.

Muitos foram os avanços no âmbito da política de saúde, a pauta das reinvindicações do movimento sanitário foi contemplada constitucionalmente, podem-se elencar como principais conquistas (TEIXEIRA, 1989, p. 50- 51):

> a) O direito universal à Saúde e o dever do Estado, acabando com a discriminação existente entre segurado/não segurado, rural/urbano;
> b) As ações e Serviços de Saúde passaram a ser consideradas de relevância pública, cabendo ao poder público sua regulamentação, fiscalização e controle;
> c) Constituição do Sistema Único de Saúde integrando todos os serviços públicos em uma rede hierarquizada, regionalizada, descentralizada e de atendimento integral, com participação da comunidade;
> d) A participação do setor privado no sistema de saúde deverá ser complementar, preferencialmente com as entidades filantrópicas, sendo vedada a destinação de recursos públicos para subvenção às instituições com fins lucrativos. Os contratos com entidades provadas prestadoras de serviços far-se-ão mediante contrato de direito público, garantindo ao Estado o poder de intervir nas entidades que não estiverem seguindo os termos contratuais; - Proibição da comercialização de sangue e seus derivados A partir desse contexto de lutas sociais, muitas conquistas passaram a acontecer, chegando, portanto, a promulgação da Constituição Federal de 1988, momento em que algumas propostas do movimento sanitarista foram aprovadas de acordo com os princípios de saúde como direito universal dos cidadãos e dever do Estado através da participação da comunidade, do setor privado no sistema de saúde em regime complementar e proibição da comercialização de sangue humano e seus derivados.

Sendo que é necessário entender como se deu a inserção do Serviço Social no campo da saúde, antes mesmo da implementação da Constituição Federal, quando não se tratava de uma política de direito. Sobre esse assunto podemos afirmar que a inserção do Serviço Social nos serviços de saúde se deu por volta dos anos 1940, numa ótica positivista em meio à construção dos próprios serviços de saúde, visando dessa forma a construção de um fazer profissional a partir do modelo médico clínico. Nesse contexto, não só o serviço social como outras profissões foram tratadas apenas como parte do processo em que o médico era o gestor e os demais contribuíam para o aperfeiçoamento do trabalho médico (MATOS, 2009).

Percebe-se que, com as novas configurações na política de saúde, o trabalho do assistente social também sofrerá impacto em diversas dimensões, seja na formação profissional devido às influências teóricas, nas condições de trabalho, e/ou até mesmo na relação interprofissional, pois as discussões dos diferentes saberes teóricos é um

desafio gestado na própria cultura do fazer profissional, de um saber sobrepujar o outro.

Dessa forma, não se tem como negar que a profissão de serviço social passou a agir justamente a partir do seu objeto de estudos, que são as expressões da questão social apresentadas em um contexto social, onde estão presentes todos os fatores socioeconômico, político e cultural que produzem, por sua vez, desigualdades sociais, provocando demanda para essa profissão que visa também formular estratégias direcionadas aos serviços e ações de saúde destinados a efetividade do direito social à saúde.

Segundo Iamamoto (2006), o serviço social é uma profissão socialmente determinada que tem na questão social seu fundamento sócio-histórico. Faz parte de um trabalho coletivo, sendo uma especialização da divisão sócio-técnica do trabalho, que atende as necessidades de respostas derivadas da prática das classes sociais ao produzirem e reproduzirem seus meios de vida.

Diante do exposto, os serviços relacionados à gestão envolvem as profundas transformações que ocorreram no mundo nos últimas décadas, tendo em vista o perfil de profissional requisitado é cada vez mais exigente, com a chamada globalização o trabalhador deve ser cada dia mais qualificado e conhecedor de diversos saberes, e como todo trabalhador, os assistentes sociais também sofrem essas variações, vai além de um simples pensar, é preciso pesquisar, analisar, avaliar e monitorar para que dessa forma sejamos gestores capazes de diagnosticar problemáticas e buscar soluções junto com a equipe e população usuária (HORA, 2014).

SERVIÇO SOCIAL E A GESTÃO EM SAÚDE

Esta pesquisa tem como objetivo a análise do processo de trabalho do assistente social que atua na Gestão em Saúde, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde no município de Aracaju – SE. Esse campo confere ao assistente social um espaço novo de trabalho. Espaço que historicamente era ocupado eminentemente por homens e profissionais de outras categorias - a exemplo principal do médico - sempre vinculados a indicações políticas, ou mesmo, por afinidade. Foram realizados no Município de Aracaju e por se tratar de temas pouco explorados apesar da importância destes para a profissão do Serviço Social, serviram de base para a revisão bibliográfica sobre a gestão em saúde.

A atenção gerenciada está se constituindo como um processo que visa contribuir com a retirada dessa atenção principal do médico na gestão em saúde, trazendo para outros profissionais a oportunidade de contribuir e de se estabelecer nesse campo. O Assistente Social é um desses profissionais que estão ganhando espaço no campo da gestão em saúde.

As análises desta pesquisa têm como base a coleta de dados através das entrevistas com assistentes sociais que exercem suas atividades profissionais como gestores e estão vinculados à Secretaria Municipal de Saúde, a pesquisa supracitada, apresenta como metodologia o método histórico-dialético. Estes demonstraram que desde a implementação da Constituição Federal de 1988, os municípios enfrentaram mudanças no que tange ao processo de descentralização político e administrativo, isso contribuiu para que os assistentes sociais passassem a ser convidados a atuar na

elaboração e execução de políticas sociais, no papel de planejamento e gestão dessas políticas.

Fazendo alusão à fala das entrevistadas, observamos que um movimento se repete, na década de 1990, quando o Serviço Social adentra ao campo da Gestão em Saúde, foi a participação popular em instâncias de Controle Social que apresentou maiores demandas aos assistentes sociais

Sendo assim, para tratar do Serviço Social e a gestão em saúde é necessário um breve resgate acerca do conceito de gestão, por ser um tema ainda recente, vale destacar como foram às primeiras aproximações do serviço social com a gestão. De acordo com estudiosos (SOUZA FILHO, 2013; OLIVEIRA, 2010) o campo da administração, das organizações e da gestão começa a ganhar certa visibilidade no Serviço Social a partir da década de 1980, com os movimentos de reconceituação e ruptura pelo qual a profissão estava passando.

Conforme pesquisas realizadas, a atuação do serviço social na gestão tem seu registro no estudo do Serviço Social de empresa, campo de trabalho que foi firmando-se de forma gradativa e não somente no Brasil, mas nos demais países da América Latina, nos Estados Unidos e na Europa. E, é válido ressaltar que gestão e serviço social são dois campos de objetos distintos, pois o serviço social tem como seu objeto a questão social e suas múltiplas expressões, já a gestão pode ser entendida como ato de gerenciar recursos e serviços na perspectiva de organizar, de desenvolver um trabalho de forma eficiente para que o planejamento realizado não se altere com base em decisões próprias, mas de acordo com as

Os desafios do Assistente Social se encontram em seu cotidiano de trabalho, nele vão se deparar com a desresponsabilização do Estado frente às Políticas Públicas e o forte desmonte de recursos financeiros dessas Políticas. Será nesta realidade que podemos traçar um novo sentido a expressão "melhor articulador" a atualização profissional permite ao assistente social uma leitura mais acurada da realidade, a partir do momento em que agrega a teoria à prática.

De acordo com Iamamoto (2000) Serviço Social traduz na contemporaneidade um momento de crescimento e expansão do espaço de mercado de trabalho especializado. A Gestão em Saúde se configura como um novo espaço profissional, que se assume em sua exigência, prima para a composição de processos de trabalho específicos, resultando daí uma qualificação cada vez maior de seus gestores.

Desta forma, pode-se afirmar que o serviço social vem destacando-se no campo da gestão das políticas sociais, e o quanto é necessário à qualificação constante desses profissionais para adquirirem novas habilidades e assumirem novas competências, sendo indispensável também o conhecimento em novas tecnologias.

Confirma-se, por meio de informações de assistentes sociais, que ao assumirem cargos de gestores, esses profissionais tendem a desconhecer o objeto de trabalho e as respectivas funções exercidas como matéria e atribuições do assistente social.

Para tanto, infere-se esse tópico com importantes considerações acerca da inserção dos assistentes sociais nos espaços de gestão e planejamento, quanto às possíveis atividades a serem desenvolvidas, de acordo com os Parâmetros de Atuação do Serviço Social na Saúde (CFESS, 2009, p.60):

a) Elaborar planos e projetos de ação profissional para o Serviço Social com a participação dos assistentes sociais da equipe;

b) Contribuir na elaboração do planejamento estratégico das instituições de saúde, procurando garantir a participação dos usuários e demais trabalhadores da saúde inclusive no que se refere à deliberação das políticas sociais;
c) Elaborar planos e projetos de ação profissional para o Serviço Social com a participação dos assistentes sociais da equipe;
d) Contribuir na elaboração do planejamento estratégico das instituições de saúde, procurando garantir a participação dos usuários e demais trabalhadores da saúde inclusive no que se refere à deliberação das políticas;
e) Participar da gestão das unidades de saúde de forma horizontal, procurando garantir a inserção dos diversos segmentos na gestão; Realizar a avaliação do plano de ação por meio da análise das ações realizadas pelo Serviço Social e pela instituição (em equipe) e os resultados alcançados; e integrar a equipe de auditoria, controle e avaliação, visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados, tendo como referência os projetos da reforma sanitária e o ético-político profissional; dentre outras orientações.

Essas são ferramentas necessárias para gerir políticas sociais, que vêm adquirindo novas formas a partir da Constituição Federal de 1988, com a ideia de descentralização, como uma estratégia indispensável no processo de gerir políticas sociais, por envolver recursos e problemáticas que precisam de respostas eficientes. Os profissionais que participaram desta pesquisa estão imersos na realidade que une todas essas discussões. A Identidade Profissional é revelada não somente no campo da saúde, mas também através da sua identificação com o núcleo profissional ao qual pertencem. As áreas estão imersas umas nas outras, assim como o campo e o núcleo de saberes dos assistentes sociais estão se revelando em meio a seu Processo de Trabalho e seu espaço profissional na Gestão em Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das discussões apresentadas nesta pesquisa, cujo objeto de estudo é o Processo de Trabalho do Assistente Social que atua na Gestão em Saúde no Município de Aracaju-SE, os elementos teóricos que nortearam este estudo ajudaram a compreender o processo histórico da formação profissional do assistente social no Brasil. Dessa forma, analisamos todo o contexto social de como essa profissão foi ganhando espaço na Saúde, e as mudanças ocorridas nas últimas décadas, sobretudo no que diz respeito às políticas sociais e como o Estado vem conduzindo essas mudanças que ocorreram no mundo do trabalho e a repercussão para a profissão do serviço social.

Diante de todos esses dados expostos, temos que o espaço profissional que se impulsiona para o Serviço Social no campo da Gestão em Saúde tem, segundo Netto (1996) nos desafiado a uma postura ativa e crítica, capaz de construir as mediações necessárias que apontem para um direcionamento na conquista de mais espaço para a democratização dos direitos Assim, compreender o exercício profissional do assistente social, buscando entender sua formação e as diversas atualizações na modernidade, é fundamental para compreensão da inserção nos novos espaços sócio-ocupacionais.

No cotidiano dos profissionais de Serviço Social, temos a diversidade de desafios, demandas sociais que vão se construindo parte de seu núcleo. Da mesma forma diversos espaços de intervenção interdisciplinar serão parte desse cotidiano, constituindo as diversas possibilidades de campo de atuação, sempre demarcado pelo diálogo com outros núcleos. Não se pode negar que esses profissionais também enfrentam obstáculos, seja no que concerne ao processo de gerenciar equipamentos e políticas sem os recursos necessários, ou até mesmo quanto ao tipo de vínculo empregatício precário, que compromete a atuação dos profissionais, tendo em vista que as exigências da gestão, nem sempre condizem com as competências.

Ao longo de nossas análises nos deparamos com profissionais que buscam por aprimoramento intelectual para que possam dar respostas às demandas da população numa perspectiva de garantir direitos. Entende-se que os obstáculos enfrentados sejam fruto de um sistema vazio de discussões democráticas, que desconsidera o planejamento participativo, como se atuar atendendo aos interesses da população fosse uma estratégia ilegal para o gestor das políticas sociais. "Nesta construção há duas possibilidades concretas: a produção de conhecimento legitimado pela experiência e a valorização dessas estratégias pela população usuária."

Por fim, quanto ao processo de trabalho do assistente social que atua na Gestão em Saúde, temos que este recebe não somente influência do próprio núcleo de saberes profissional, mas também, do campo de atuação, espera-se que este trabalho suscite novas perspectivas para os profissionais de Serviço Social, capaz de causar um enriquecimento suscitador de novas posturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, KérciaRocha. **A formação profissional do assistente social na residência multiprofissional em saúde do HU/UFS**. São Cristóvão, 2015.

BRAVO, Maria Inês Souza. **Política de Saúde no Brasil:** Serviço Social e Saúde. Ana Elizabete Mota... [et al.], (orgs). 2. ed. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

_____, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. **Reforma sanitária e projeto ético-político do serviço social**: elementos para o debate. In: Saúde e Serviço Social, 2009.

BERING, Elaine Rosseti;BOSCHETTI, Ivanete**.Fundamentos e História**. 4ed.São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, Sbsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na saúde.**Grupo de trabalho serviço social na saúde: Brasília, 2009.

SOUZA FILHO, Rodrigo de. **Gestão pública & democracia:** A Burocracia em Questão. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

GRANEMANN, Sara. **O Processo de produção e reprodução:** trabalho e sociabilidade. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 10. ed. São Paulo. Cortez, 2006.

_____, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.São Paulo: Cortez, 2000.

_____, Marilda Villela. **A questão social no capitalismo**. Temporalis / Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano. 2, n.3. Brasília, 2001.

_____, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Cortez, 1983.

MOTA, Ana Elizabete. [et al], (orgs). **Serviço Social e Saúde**. 4. ed. São Paulo: Cortez. Ministério da Saúde, 2009.

NOGUEIRA, Arnaldo. M. **Teoria geral da administração para o século XXI**. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Evaneide Lima Dos. **Desafios e possibilidades para a atuação do assistente social na estratégia de saúde da família**. Aracaju, 2015.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. In: Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2002.

MIOTO, Regina Celia Tamaso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. R. Katál, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 61- 71, 2013.